



SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 32, DE 2011** (nº 713/2010, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor OSWALDO BIATO JÚNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Cazaquistão, e, cumulativamente, junto à República Quirguiz e à República do Turcomenistão.

Os méritos do Senhor Oswaldo Biato Júnior que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 28 de dezembro de 2010.

Assinatura manuscrita em tinta preta, provavelmente do Presidente do Senado Federal, sobre uma linha decorativa.

Brasília, 23 de dezembro de 2010.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **OSWALDO BIATO JÚNIOR**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Cazaquistão e cumulativamente junto à República Quirguiz e à República do Turcomenistão.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **OSWALDO BIATO JÚNIOR** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE OSWALDO BIATO JÚNIOR

CPF.: 186.156.941-68

ID.: 7556 MRE

1957 Filho de Oswaldo Biato e Nea Fortuna Biato, nasce em 12 de setembro, em Buenos Aires/Argentina (brasileiro de acordo com o artigo 42, parágrafo 1 do Decreto 4.857, de 09 de novembro de 1939 e artigo 129, nº II da Constituição de 1946)

1978 Economia pela Australian National University, Campus de Camberra, Austrália

1980 CPCD - IRBr

1981 Terceiro-Secretário em 15 de dezembro

1981 Divisão da Ásia e Oceania II, assistente

1985 Divisão de Organismos Internacionais Especializados, assistente

1985 Embaixada no México, Terceiro e Segundo Secretário

1985 Segundo-Secretário em 24 de dezembro

1989 CAD - IRBr

1989 Embaixada em Estocolmo, Segundo-Secretário

1992 Divisão de Política Comercial, assistente

1992 Divisão de Comércio Internacional, assistente

1994 Ordem da Estrela Polar, Suécia, Cavaleiro

1994 Divisão de Transportes, Comunicações e Serviços, Subchefe e Chefe, substituto

1994 Primeiro Secretário em 30 de dezembro

1996 Missão junto à CEE, Bruxelas, Primeiro Secretário

1998 Conferência Intergovernamental sobre Telecomunicações de Urgência, Tampere, Chefe de Delegação

2000 Divisão da Ásia e Oceania I, Chefe, substituto e Chefe

2003 Conselheiro, por merecimento, em 19 de dezembro

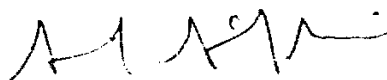
2004 Embaixada em Pequim, Conselheiro e Ministro Conselheiro

2005 Secretário-Geral Adjunto do Fórum de Cooperação Econômica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa-FOCALAL

2007 CAE - IRBr, A Parceria Estratégica Sino-Brasileira: Origens, Evolução e Perspectivas

2007 Ministro de Segunda Classe em 27 de dezembro

2008 Embaixada em Moscou, Ministro Conselheiro



ADRIANO SILVA PUCCI

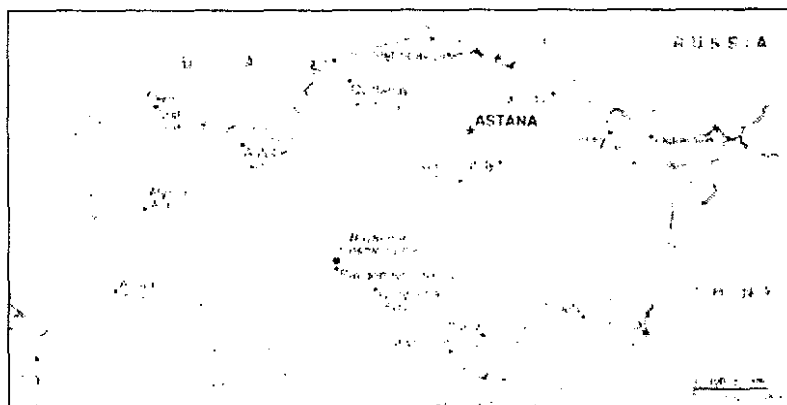
Diretor, interino, do Departamento do Serviço Exterior



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL DE ASSUNTOS POLÍTICOS II
DIVISÃO DA ÁSIA CENTRAL

CAZAQUISTÃO

Outubro 2010



ostensivo

Dados Básicos

Nome oficial: República do Cazaquistão

Capital: Astana, desde 10 de dezembro de 1997

Área: 2.717.300 Km²

População: 16 milhões (2009)

Densidade Demográfica: 5,9 por Km²

Diversidade étnica: Cazaques 51.8%, Russos 31.4%, Ucrânianos 4.4%, Tártaros 1.7% e Alemães 1.6%. O país possui mais de cem nacionalidades.

Religiões: Muçulmanos 47%, Ortodoxos Russos 44%, outros 7%.

Independência: 16 de dezembro de 1991

Idiomas: cazaque (oficial) e russo

Sistema de Governo: Sistema híbrido de presidencialismo e parlamentarismo

Chefe de Estado: Nursultan Nazarbayev

Ministro dos Negócios Estrangeiros: Kanat Saudabayev

Divisões administrativas: 14 províncias (“oblystar”) e 3 cidades (“calalar”).

Fronteiras: 1.533 km com a China; 1.051 km com a República Quirguiz; 6.846 km com a Rússia; 379 km com o Turcomenistão e 2.203 km com o Uzbequistão.

Indicadores sócio-econômicos

PIB: US\$ 105, 800 bilhões (EIU 2009).

Crescimento do PIB: - 1,8% (FMI 2009).

PIB per capita: US\$ 6.613,00 (EIU 2009)

Moeda: tenge

Câmbio: US\$ 1.00 / KZT\$ 147.52 (25/10/2010, Bloomberg)

Crescimento da produção industrial: 1,7% (Banco Mundial - 2009).

Principais indústrias: petróleo, carvão, minério de ferro, manganês, cimento, zinco, cobre, bauxita, ouro, prata, fosfatos, aço, tratores e equipamentos agrícolas, motores elétricos, materiais de construção.

Exportações: US\$ 33,926 bilhões (fob MDIC - 2009)

Principais produtos exportados: petróleo e derivados, metais ferrosos, maquinário, grãos, lã e carne.

Destino das exportações: Rússia (11,6%), Alemanha (13,1%), China (10,8%) - (MDIC - 2009)

Importações: US\$ 32,323 bilhões (MDIC 2009).

Principais produtos importados: máquinas, produtos químicos, produtos minerais, metais e produtos alimentícios.

Origem das importações: Rússia (34%), China (25%), Alemanha (6,6%) (MDIC – 2009)

Alfabetização (maiores de 15 anos): 99,6 % (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD 2009)

Crescimento da população: 0.7% (média 2005-2010- PNUD)

Densidade demográfica: 5,6 por Km² (stat.kz 2006)

Expectativa de vida: 71,2 anos mulheres e 59, homens (2005-2010, PNUD)

Mortalidade infantil: (A) de menores de um ano: 63/1000; (B) de crianças menores de cinco anos: 73/1000 (dados mencionados no Relatório “Situação Mundial da Infância 2005”, do UNICEF, com base em cifras do ano 2003).

INTRODUÇÃO

Independente da antiga União Soviética em 1991, o Cazaquistão é a única das cinco Repúblicas da Ásia Central que não experimentou violência política, étnica, social ou religiosa no período pós-soviético. Tal estabilidade pode ser atribuída particularmente a dois fatores principais: (i) a existência de reservas significativas de gás e petróleo que atraem dezenas de bilhões de dólares em investimento direto estrangeiro; (ii) a maneira pragmática pela qual se procura implantar o sistema econômico capitalista no país, mantendo alto nível de coesão social.

Com 2.717.300 km², o Cazaquistão possui o maior território dos cinco países da Ásia Central e a nona maior superfície territorial do mundo. As estepes ocupam aproximadamente 61% do território. Está entre os 15 países de menor densidade demográfica, com apenas 5,6 habitantes por km². É o mais desenvolvido da Ásia Central. Com localização estratégica e longas fronteiras com Rússia e China, beneficia-se, ainda, da estabilidade político-social para consolidar-se como nação líder da região.

Ainda que a riqueza do país concentre-se nas mãos de poucos, o povo cazaque beneficiou-se de significativo crescimento econômico (média de 10% ao ano), com a criação de novos empregos e oportunidades e conjuntura econômica favorável, brevemente abalada pela crise de 2009.

O Cazaquistão constitui área prioritária da ação da política externa brasileira na Ásia Central, situação que tende a se consolidar. Com a abertura da Embaixada residente em Astana, em 2006, multiplicaram-se os contatos dos dois países. As iniciativas brasileiras de aproximação têm encontrado pronta receptividade da parte cazaque. O Presidente Nazarbayev visitou o Brasil, em 2007 e o Presidente Luís Inácio Lula da Silva visitou o Cazaquistão em junho de 2009, ocasião em que foi recebido por seu homólogo e pelo

Primeiro Ministro Karim Massimov. O intercâmbio econômico tem apresentado um crescimento crescente ao longo dos últimos anos, à exceção do ano de 2009, porém retomado em 2010.

POLÍTICA INTERNA

O Cazaquistão, sob a liderança do Presidente Nursultan Nazarbayev, no poder desde 1989 (ainda, portanto, na era soviética), é a única república da ex-URSS que jamais presenciou troca de liderança, golpe de estado, ameaças irredentistas ou conflitos étnicos, em que pese a diversidade étnica e religiosa do país (130 nacionalidades, 50 confissões religiosas).

Vultosos recursos obtidos com a exportação de petróleo, urânio e trigo têm permitido ao governo beneficiar as camadas menos favorecidas da população, conferindo relativo bem estar e padrão de vida superior ao dos outros países da região central asiática. Por outro lado, acusações de prisões arbitrárias, processos jurídicos manipulados, falta de liberdade de imprensa e a presença de partido único nas duas casas legislativas têm motivado críticas de ONGs nacionais e internacionais. Os governos ocidentais oscilam entre declarações críticas e mensagens incentivadoras do processo democrático em curso.

Na Reunião Ministerial da OSCE (Organização para Segurança e Cooperação na Europa) em Madri, em novembro de 2007, o Cazaquistão foi eleito para assumir a Presidência da Organização em 2010, em troca de compromisso de promover reformas políticas liberalizantes (reforma da legislação eleitoral; maior liberdade para a oposição desenvolver atividades políticas; adoção das sugestões do Relator da ONU sobre indicação de advogados e juízes; revisão da emenda legislativa sobre meios de comunicação; revisão da legislação sobre liberdade de reunião; e revisão da legislação sobre ONGs).

Do pacote de reformas encaminhado ao Parlamento em 11/11/2008, foi aprovado, em dezembro daquele ano, anteprojeto para avançar questões ligadas às atividades dos partidos políticos e ao aumento da participação dos partidos no sistema político do país.

As demais reformas, ainda sujeitas à apreciação do Parlamento, incluem: (i) o aperfeiçoamento do processo eleitoral, como a garantia de representação para ao menos dois partidos no parlamento, mesmo que um dos dois não alcance os 7% de votos, que formam a atual barreira; (ii) maior relaxamento no controle sobre a liberdade de expressão, com mudanças tais como a dispensa de registro para mídia eletrônica, inclusive páginas da

internet; (iii) emendas à Lei de Divisão Territorial e Administrativa da República do Cazaquistão, atribuindo maior autonomia política às regiões.

ECONOMIA

O país possui as maiores reservas do mundo de chumbo, tungstênio e urânio; a segunda maior reserva de prata e de zinco; a terceira reserva de magnésio, além de depósitos significativos de cobre, ouro e minério de ferro. Possui ainda uma vasta área para a produção agrícola. A economia se mantém dependente de um número reduzido de *commodities*. O setor industrial cazaque se concentra na extração e processamento de petróleo, gás e metais.

O Governo busca implementar um programa de diversificação industrial de modo a reduzir a dependência do país em relação ao petróleo. A política industrial também gera maior intervencionismo estatal nos projetos de desenvolvimento do setor energético.

Atualmente, 25% da população cazaque compõem a classe média do país. A renda per capita cresceu de cerca de US\$ 2,000 em 2003 para US\$ 6,600, em 2009. Cerca de 25% dos habitantes consomem de 50 a 80% dos bens e serviços do país. Segundo a ONU, de 1998 a 2003, a população do país que vivia abaixo da linha da pobreza foi reduzida em 50%. A privatização da terra beneficiou o setor agrário. Camponeses - graças ao Estado - transformaram-se em pequenos capitalistas após o fim da URSS. O mesmo aconteceu com o setor imobiliário, quando o governo transferiu a propriedade dos imóveis aos antigos ocupantes. Hoje, 80% da economia é privada.

No período entre 2000 e 2007 grandes reservas de petróleo foram descobertas, entre elas as de Kashagan, a maior dos últimos trinta anos. Estimava-se que, com esse novo campo, a exportação diária de petróleo (um milhão de barris) seria triplicada a partir de 2005. O cenário indicava garantia de grandes recursos para financiar o desenvolvimento do país, e o governo aumentou o endividamento no curto prazo. A capital foi transferida de Almaty para Astana, numerosos monumentos, prédios governamentais e residências foram construídos. Revelou-se, posteriormente, que somente em 2018-2019 a produção de Kashagan alcançará um milhão de barris diários. O governo viu-se, portanto, sem capacidade para saldar compromissos. A crise financeira cazaque, cujos primeiros sinais datam do segundo semestre de 2007, levou o Fundo Soberano Samruk-Kazyna (alimentado com recursos, auferidos da exportação de petróleo e gás, destinados ao desenvolvimento de setores não

relacionados com esses dois produtos) a adquirir várias empresas insolventes, sobretudo nos setores bancário, imobiliário e de mineração.

Durante a crise internacional, os maiores bancos nacionais, com elevados níveis de endividamento junto aos bancos norte-americanos e europeus, foram rebaixados pelas agências de risco e o sistema bancário passou a enfrentar sério problema de liquidez. Em meados deste ano, foi anunciado resultado favorável de rodada de negociações com credores para a redução da dívida e extensão do prazo para pagamento.

No primeiro semestre de 2010, a economia cresceu 6%, indicando provável retomada da atividade econômica. No entanto, o país continua altamente dependente da exportação de combustíveis fósseis, minérios (principalmente urânio) e trigo (primeiro produtor mundial de farinha de trigo e segundo do grão).

O governo tem promovido, com êxito, iniciativas para a revisão dos contratos PSA (Production Sharing Agreement), celebrados, no início da década de noventa, com empresas petrolíferas estrangeiras, visando ao aumento de sua participação na exploração dos campos de petróleo.

Em julho último, entrou em vigor a União Aduaneira com Rússia e Belarus. Seus efeitos sobre a economia cazaque ainda são incertos, mas atribui-se ao Cazaquistão a liderança na promoção do acordo entre Astana, Moscou e Minsk.

Estimam-se as reservas de petróleo do Cazaquistão em 35 bilhões de barris, o que corresponde a um montante duas vezes maior do que as reservas do Mar do Norte. Estudos indicam que, até 2015, as reservas atingirão o patamar de 100 a 110 bilhões de barris, quando, então, o país teria as suas reservas de petróleo entre as três maiores do mundo. Já as reservas de gás, que atingem a soma de dois trilhões de metros cúbicos, têm previsão de atingir cinco trilhões de metros cúbicos em 2015.

A carência de recursos humanos constitui um dos principais obstáculos para o crescimento do Cazaquistão. Recente estudo revelou que a produtividade do país é 17 vezes inferior ao da média dos países da OCDE.

POLÍTICA EXTERNA

As duas linhas mestras da política externa do país são: (1) tornar o Cazaquistão uma das 50 maiores economias do mundo até 2015 e (2) consolidar sua "política externa multivetorial" cujo objetivo é usar a aproximação com os EUA e a UE para contrabalançar o peso dos seus dois vizinhos gigantes, Rússia e China.

Com esses objetivos em mente, os dirigentes cazaques desejam tornar a economia nacional menos dependente dos recursos auferidos com a exploração do gás e do petróleo.

Além disto, as relações políticas, econômicas e comerciais com os Estados Unidos e com a União Européia aprofundam-se a cada dia, o que se coaduna, na visão do governo cazaque, com os dois objetivos acima mencionados. O pragmatismo político do Presidente e a tolerância cultural do governo têm permitido preservar o equilíbrio nas relações com a Rússia, a China, os Estados Unidos e a União Européia. Todos pretendem ampliar suas influências na Ásia Central.

Por motivos geográficos, históricos e culturais, a Rússia é o principal parceiro econômico e político do Cazaquistão. As relações dos dois países pautam-se por centenas de acordos bilaterais, incluindo o que cede, até 2050, 6.000 km² de território cazaque para a Base Espacial russa de Baykhonur. As relações econômicas são igualmente dinâmicas. Apesar da aparente diversificação de parceiros internacionais, raramente o Cazaquistão opta por alternativa contrária aos interesses da Rússia. País mediterrâneo, exporta grande parte dos recursos energéticos através dos dutos russos. As relações com Moscou existem também na área nuclear, sendo o Cazaquistão o maior produtor mundial de urânio.

A China, segundo maior parceiro comercial do Cazaquistão, tem dado mais importância ao aspecto econômico das relações, por meio de expressivos investimentos chineses na economia cazaque, avançando paulatinamente sobre setores de gás, petróleo, mineração e construção civil, além de ser já o principal fornecedor de manufaturas simples, como têxteis, calçados, móveis e eletro-eletrônicos. Atualmente a China controla 25% das empresas petrolíferas no Cazaquistão. Enquanto Estados Unidos, Rússia e União Européia tentam desenvolver a chamada geopolítica dos gasodutos e oleodutos, a China discretamente expande sua presença no Cazaquistão, bem como no restante da Ásia Central. Os recentes acordos para a exportação de petróleo cazaque para a China e de gás turcomeno, pelo Cazaquistão e Uzbequistão, revelam a determinação da China de assegurar, na região, suprimento para as necessidades energéticas de seu parque industrial.

Os Estados Unidos e a União Européia atuam de maneira coesa no Cazaquistão. Ambos têm como objetivo deslocar Astana da órbita russa e, em menor grau, da chinesa, mediante investimentos, formação de quadros (inclusive militares), cooperação técnica e transferência de tecnologia. Os Estados Unidos asseguram ao Cazaquistão assistência no desmonte da estrutura daquele que foi, até o início da década de noventa, o quarto maior arsenal nuclear do mundo.

Membro das Nações Unidas desde dois de março de 1992, o Cazaquistão apoia todas as iniciativas multilaterais em temas como combate ao terrorismo, ao tráfico de drogas e à proliferação de armas de destruição em massa. (Em setembro de 2006, o país assinou, com a República Quirguiz, o Tadjiquistão, o Turcomenistão e o Uzbequistão, Acordo que cria a Zona Livre de Armas Nucleares na Ásia Central).

O Cazaquistão apoia a expansão do Conselho de Segurança, no contexto mais amplo da reforma das Nações Unidas, como forma de garantir maior participação dos países em desenvolvimento no órgão. Favorece que a decisão a respeito seja tomada por consenso, ou por acordo de ampla maioria dos Estados membros. O Cazaquistão manifestou, em 2007, seu apoio à pretensão brasileira de obter um assento permanente no CSNU.

RELAÇÕES BRASIL-CAZAQUISTÃO

O Brasil reconheceu a independência do Cazaquistão em 26 de dezembro de 1991. As relações diplomáticas foram estabelecidas em 20 de setembro de 1993. Em 1º de janeiro de 1995, Kassym-Jomart Tokayev, então Ministro dos Negócios Estrangeiros, compareceu à cerimônia de posse do Presidente Fernando Henrique Cardoso. A partir de então, as visitas recíprocas de autoridades foram constantes. Em 31 de janeiro de 2006, abriu-se a Embaixada brasileira residente em Astana. O Presidente Nursultan Nazarbayev visitou o Brasil em setembro de 2007, visita retribuída pelo Presidente Lula em junho de 2009. Em 25 de setembro de 2008, realizou-se, em Astana, a I Reunião de Consultas Políticas chefiada pelo Subsecretário-Geral Política II do Ministério das Relações Exteriores.

Acordos para troca de votos têm sido rotineiros entre os dois países.

Há interesse da VALE e da EMBRAER de se fazerem presentes no Cazaquistão. Esta última, em novembro de 2009, assinou contrato de leasing de dois aviões EMBRAER-190 com a companhia aérea Air Astana. A VALE é a única empresa brasileira com representação no país e possui escritório em Almaty.

Em 2008, a Olé Brasil Futebol Clube e o Ministério do Esporte e Turismo assinaram memorando de entendimento para a preparação de atletas cazaques no Brasil. Há atualmente 28 jovens jogadores de futebol cazaques em Ribeirão Preto (SP), desenvolvendo, pelo período de três anos, atividades atléticas e acadêmicas.

Brasil e Cazaquistão comungam posições equilibradas nos organismos internacionais, são líderes políticos e econômicos em suas respectivas regiões

e defendem o desarmamento e a não-proliferação. Há, no entanto, pouco conhecimento mútuo. A divulgação do Brasil tem sido uma das principais preocupações da Embaixada em Astana. A eventual abertura de Embaixada cazaque residente em Brasília poderia contrinuir para aprofundar o conhecimento e para a promoção do comércio entre os dois países.

Há muitas possibilidades de cooperação a serem exploradas, tais como nas áreas de energia (interesse cazaque em biocombustíveis, parceria com a Petrobras), agricultura (cooperação com a Embrapa); e programas governamentais de combate à miséria, entre outras.

COMÉRCIO BILATERAL

Em 2009, as trocas totalizaram US\$ 37 milhões (com saldo para o Brasil de US\$ 13,6 milhões). A redução dos valores em comparação aos do ano anterior, quando o intercâmbio atingiu US\$ 57,814 milhões, é explicada pelo desaquecimento econômico mundial. De janeiro a agosto de 2010, em franca recuperação, o intercâmbio alcançou US\$ 60,9 milhões. Em 2010, os principais produtos exportados foram carnes, açúcares e produtos de confeitaria, tabaco, preparações alimentícias diversas e ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres. O Brasil importou do Cazaquistão, principalmente, sal, enxofre, gesso, cal, cimento, terras e pedras, chumbo, ferro fundido, aço.

INTERCÂMBIO BILATERAL *Fonte: MDIC (em US\$ mil – fob)*

Brasil → Cazaquistão	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 (jan-ago)
Intercâmbio	18.386	40.440	75.170	52.647	57.814	37.329	60.935
Exportação	13.303	31.856	40.046	41.245	45.600	25.481	35.377
Importação	5.083	8.583	35.124	11.401	12.213	11.848	25.558
Saldo	8.220	23.273	4.921	29.843	33.387	13.633	9.819

ATOS BILATERAIS

Os seguintes atos foram assinados, durante a visita do Presidente Nazarbayev ao Brasil, em 2007:

- Protocolo intergovernamental de intenções para Cooperação Técnica em Agricultura e Pecuária
- Acordo de Isenção de Vistos para Passaportes Diplomáticos e Oficiais
- Acordo de Cooperação Econômica e de Comércio
- Declaração sobre os Princípios básicos das Relações bilaterais
- Protocolo sobre Consultas Políticas.

CAZAQUISTÃO

INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	República do Cazaquistão
Superfície	2.717.300 Km ²
Localização	Ásia Central
Capital	Astana
Principais cidades	Almaty, Karaganda, Shymkent, Astana, Ust-Kamenogorsk, Pavlovdar, Semipalatinsk
Idiomas oficiais	Cazaque e russo
PIB a preços correntes (2009 - estimativa EIU)	US\$ 105,8 bilhões
PIB "per capita" (2009)	US\$ 6.613
Moeda	Tenge

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report August 2010

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2005	2006	2007	2008	2009 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes) ⁽²⁾	15,2	15,4	15,6	15,8	16,0
Densidade demográfica (hab/Km ²)	5,6	5,7	5,7	5,8	5,9
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	57,1	81,0	104,9	134,4	105,6
Crescimento real do PIB (%)	9,7	10,7	9,0	3,3	1,2
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%) ⁽²⁾	7,5	8,3	18,8	9,5	6,2
Reservas internacionais (US\$ bilhões)	7,1	19,1	17,6	19,9	23,2
Dívida Externa Total (US\$ bilhões) ⁽²⁾	43,4	74,2	96,3	107,6	93,0
Câmbio (Tenge / US\$) ⁽²⁾	133,77	127,00	120,30	120,79	148,20

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report August 2010

(1) Estimativa EIU

(2) 2009 - até março

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2 0 0 7	2 0 0 8	2 0 0 9⁽¹⁾
A. Balança comercial (líquido - fob)	15.091	33.519	15.187
Exportações	48.351	71.971	43.961
Importações	33.260	38.452	28.774
B. Serviços (líquido)	-8.165	-6.691	-5.800
Receita	3.564	4.428	4.266
Despesa	11.730	11.119	10.066
C. Renda (líquido)	-13.088	-19.564	-11.892
Receita	3.464	3.242	2.498
Despesa	16.551	22.806	14.389
D. Transferências unilaterais (líquido)	-2.160	-985	-900
E. Transações correntes (A+B+C+D)	-8.322	6.279	-3.405
F. Conta de capitais (líquido)	25	-13	-29
G. Conta financeira (líquido)	8.235	3.309	7.214
Investimentos diretos (líquido)	7.966	14.783	9.526
Portfolio (líquido)	-4.583	-9.323	3.075
Outros	4.852	-2.151	-5.386
H. Erros e Omissões	-2.966	-7.387	-1.323
I. Saldo (E+F+G+H)	-3.029	2.189	2.457

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - International Financial Statistics, CD August 2010.

(1) Última posição disponível em 19/08/2010.

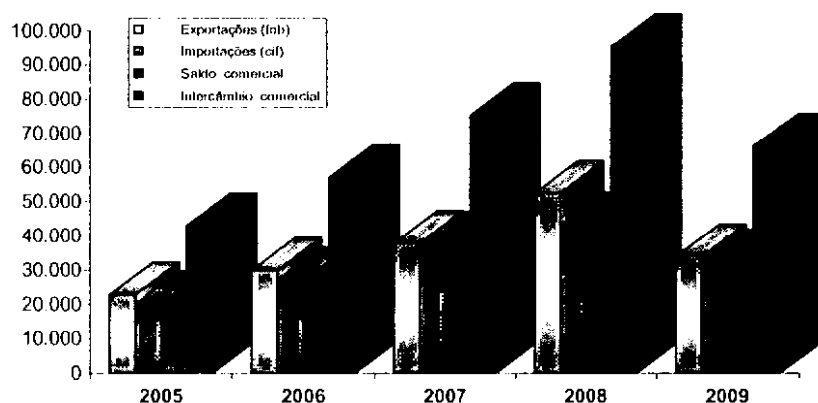
COMÉRCIO EXTERIOR⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2 0 0 5	2 0 0 6	2 0 0 7	2 0 0 8	2 0 0 9
Exportações (fob)	22.829	29.972	37.803	52.363	33.926
Importações (cif)	20.175	27.110	37.516	43.155	32.323
Saldo comercial	2.653	2.862	287	9.208	1.603
Intercâmbio comercial	43.004	57.082	75.320	95.518	66.249

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD July 2010.

(1) Os dados são comparados, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferenças metodológicas de coleta (fob e cif) e das distintas metodologias de cálculo.

COMÉRCIO EXTERIOR DO CAZAQUISTÃO 2004 - 2008

(US\$ milhões)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD July 2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
EXPORTAÇÕES						
China	5.836	15,4%	7.024	13,4%	5.665	16,7%
França	2.531	6,7%	2.996	5,7%	3.092	9,1%
Alemanha	4.346	11,5%	5.525	10,6%	2.785	8,2%
Rússia	4.202	11,1%	5.790	11,1%	2.312	6,8%
Ucrânia	1.447	3,8%	2.835	5,4%	1.849	5,5%
Romênia	1.236	3,3%	3.455	6,6%	1.758	5,2%
Itália	2.711	7,2%	3.614	6,9%	1.701	5,0%
Estados Unidos	1.173	3,1%	1.501	2,9%	1.453	4,3%
Turquia	1.167	3,1%	2.120	4,0%	1.226	3,6%
Áustria	988	2,6%	1.449	2,8%	1.187	3,5%
Suíça	604	1,6%	746	1,4%	535	1,6%
Países Baixos	785	2,1%	1.554	3,0%	461	1,4%
Finlândia	384	1,0%	653	1,2%	360	1,1%
Uzbequistão	353	0,9%	404	0,8%	353	1,0%
Espanha	772	2,0%	936	1,8%	307	0,9%
Japão	365	1,0%	781	1,5%	300	0,9%
Quirquístão	274	0,7%	342	0,7%	300	0,9%
Reino Unido	433	1,1%	232	0,4%	295	0,9%
Polônia	371	1,0%	456	0,9%	271	0,8%
Irã	283	0,7%	371	0,7%	252	0,7%
<i>Brasil</i>	11	0,0%	12	0,0%	14	0,0%
SUBTOTAL	30.272	80,1%	42.795	81,7%	26.476	78,0%
DEMAIS PAÍSES	7.531	19,9%	9.568	18,3%	7.450	22,0%
TOTAL GERAL	37.803	100,0%	52.363	100,0%	33.926	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics. CD July 2010

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009

(2) Última posição disponível em 20/04/2010

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
IMPORTAÇÕES						
Rússia	13.128	35,0%	14.678	34,0%	9.256	28,6%
China	8.192	21,8%	10.802	25,0%	8.525	26,4%
Alemanha	2.948	7,9%	2.686	6,2%	2.140	6,6%
Itália	870	2,3%	1.096	2,5%	1.811	5,6%
Ucrânia	1.577	4,2%	2.016	4,7%	1.560	4,8%
França	698	1,9%	802	1,9%	728	2,3%
Turquia	1.188	3,2%	980	2,3%	697	2,2%
Estados Unidos	828	2,2%	1.084	2,5%	659	2,0%
Países Baixos	613	1,6%	580	1,3%	516	1,6%
Polônia	527	1,4%	482	1,1%	496	1,5%
Reino Unido	650	1,7%	424	1,0%	443	1,4%
Noruega	98	0,3%	737	1,7%	419	1,3%
Uzbequistão	399	1,1%	455	1,1%	398	1,2%
Finlândia	511	1,4%	618	1,4%	390	1,2%
Belarus	398	1,1%	402	0,9%	345	1,1%
Coreia do Sul	601	1,6%	383	0,9%	340	1,1%
<i>Brasil</i>	45	0,1%	50	0,1%	28	0,1%
SUBTOTAL	33.270	88,7%	38.273	88,7%	28.751	88,9%
DEMAIS PAÍSES	4.246	11,3%	4.882	11,3%	3.572	11,1%
TOTAL GERAL	37.516	100,0%	43.155	100,0%	32.323	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics. CD July 2010

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2 0 0 9 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões)			
Combustíveis, óleos e ceras minerais		30.027	69,5%
Ferro fundido, ferro e aço		2.970	6,9%
Cobre e suas obras		2.142	5,0%
Minérios, escórias e cinzas		1.731	4,0%
Produtos químicos inorgânicos		1.551	3,6%
Cereais		948	2,2%
Subtotal		39.368	91,1%
Demais Produtos		3.827	8,9%
Total Geral		43.196	100,0%
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões)			
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		5.429	19,1%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		4.570	16,1%
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais		2.835	10,0%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos		2.300	8,1%
Veículos automóveis, tratores, ciclos		1.553	5,5%
Plásticos e suas obras		781	2,7%
Produtos farmacêuticos		760	2,7%
Ferro fundido, ferro e aço		623	2,2%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia		623	2,2%
Veículos e material para vias férreas ou semelhantes		561	2,0%
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões		489	1,7%
Embarcações e estruturas flutuantes		442	1,6%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose		407	1,4%
Produtos diversos das indústrias químicas		381	1,3%
Borracha e suas obras		358	1,3%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira		358	1,3%
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes		297	1,0%
Subtotal		22.766	80,1%
Demais Produtos		5.643	19,9%
Total Geral		28.409	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes

(1) Última posição disponível em 20/08/2010

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CAZAQUISTÃO⁽¹⁾ (US\$ mil, fob)	2005	2006	2007	2008	2009
Exportações	31.857	40.046	41.246	45.601	25.481
Varição em relação ao ano anterior	139,5%	25,7%	3,0%	10,6%	-44,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Europa Oriental	0,9%	1,0%	1,0%	0,8%	0,8%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações	8.584	35.125	11.402	12.216	11.848
Varição em relação ao ano anterior	68,9%	309,2%	-67,5%	7,1%	-3,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Europa Oriental	0,8%	2,4%	0,4%	0,2%	0,6%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	40.441	75.171	52.648	57.817	37.329
Varição em relação ao ano anterior	120,0%	85,9%	-30,0%	9,8%	-35,4%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Europa Oriental	0,9%	1,4%	0,7%	0,5%	0,7%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Saldo Comercial	23.273	4.921	29.844	33.385	13.633

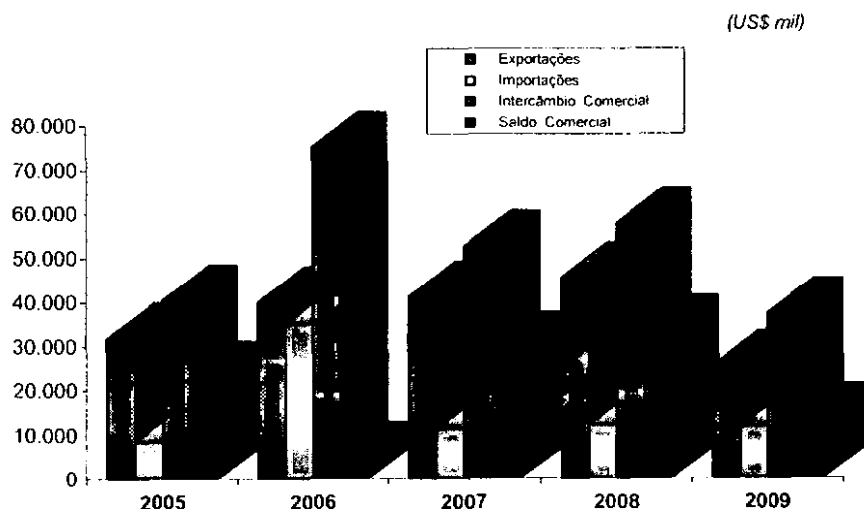
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CAZAQUISTÃO (US\$ mil, fob)	2009 (jan-jul)	2010 (jan-jul)
Exportações	12.065	28.202
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior	-65,1%	133,8%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Europa Oriental	0,6%	1,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%
Importações	9.034	19.843
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior	125,4%	119,6%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Europa Oriental	1,1%	1,3%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	21.099	48.045
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior	-45,3%	127,7%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil - Europa Oriental	0,7%	1,1%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%
Balança Comercial	3.031	8.359

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-CAZAQUISTÃO 2005 - 2009



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CAZAQUISTÃO		2007	%	2008	%	2009	%
(US\$ mil - fob)			no total		no total		no total
EXPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)							
Carnes e miudezas, comestíveis	28.643	69,4%	31.115	68,2%	18.032	70,8%	
Outras carnes de suíno, congeladas	10.942	26,5%	9.082	19,9%	10.031	39,4%	
Pedaços e miudezas comestíveis de galos/galinhas, congelados	2.605	6,3%	3.884	8,5%	3.635	14,3%	
Línguas de bovino, congeladas	1.124	2,7%	5.625	12,3%	2.101	8,2%	
Carnes desossadas de bovino, congeladas	11.826	28,7%	10.437	22,9%	871	3,4%	
Fígados de suíno, congelados	46	0,1%	0	0,0%	468	1,8%	
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	7.592	18,4%	7.399	16,2%	2.381	9,3%	
Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destilado, em folhas secas, tipo "Virginia"	6.087	14,8%	3.912	8,6%	1.911	7,5%	
Desperdícios de fumo	1.505	3,6%	960	2,1%	470	1,8%	
Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destilado, em folhas secas, tipo "Burley"	0	0,0%	2.528	5,5%	0	0,0%	
Veículos automotores, tratores, ciclos	1	0,0%	910	2,0%	1.698	6,7%	
Outros tratores	0	0,0%	907	2,0%	1.697	6,7%	
Açúcares e produtos de confeitaria	0	0,0%	0	0,0%	1.438	5,6%	
Açúcar de cana em bruto	0	0,0%	0	0,0%	1.438	5,6%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	2.093	5,1%	4.654	10,2%	727	2,9%	
Outros "bulldozers" e "angledozers", de lagartas	1.168	2,8%	1.207	2,6%	501	2,0%	
Outras bombas volumétricas rotativas, de vazão <= 300L/min	0	0,0%	1.117	2,4%	50	0,2%	
Preparações alimentícias diversas	718	1,7%	63	0,1%	480	1,9%	
Subtotal	39.047	94,7%	44.141	96,8%	24.756	97,2%	
Demais Produtos	2.199	5,3%	1.460	3,2%	725	2,8%	
TOTAL GERAL	41.246	100,0%	45.601	100,0%	25.481	100,0%	

Elaborado pelo MRE/PRD/C - Divisão de Intercâmbio Comercial, com base em dados do MRC/SECE e Alcomex.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente de valor, com base em valores agregados em 2009.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CAZAQUISTÃO		2007	%	2008	%	2009	%
(US\$ mil - fob)			no total		no total		no total
IMPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)							
Produtos químicos inorgânicos	98	0,9%	5.246	42,9%	5.203	43,9%	
Outros fosfatos de sódio	0	0,0%	5.168	42,3%	4.886	41,2%	
Tróxido de cromo	98	0,9%	84	0,7%	273	2,3%	
Sel, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	5.685	49,9%	2.459	20,1%	2.861	24,1%	
Enxofre a granel, exc. sublimado, precipitado ou coloidal	5.685	49,9%	2.459	20,1%	2.861	24,1%	
Ferro fundido, ferro e aço	3.775	33,1%	2.324	19,0%	1.931	16,3%	
Outras ligas de ferrocromo	745	6,5%	0	0,0%	1.605	13,5%	
Ferrossilício-cromo	0	0,0%	1.461	12,0%	201	1,7%	
Ferrocromo contendo peso > 4% de carbono	3.029	26,6%	863	7,1%	125	1,1%	
Chumbo e suas obras	685	6,0%	0	0,0%	1.031	8,7%	
Outras formas brutas de chumbo refinado	685	6,0%	0	0,0%	1.031	8,7%	
Zinco e suas obras	0	0,0%	0	0,0%	648	5,5%	
Zinco não ligado, contendo zinco >= 99,99%, eletrolítico, em lingotes	0	0,0%	0	0,0%	648	5,5%	
Alumínio e suas obras	0	0,0%	0	0,0%	120	1,0%	
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	534	4,7%	267	2,2%	26	0,2%	
Subtotal	10.777	94,5%	10.296	84,3%	11.820	99,8%	
Demais Produtos	625	5,5%	1.920	15,7%	28	0,2%	
TOTAL GERAL	11.402	100,0%	12.216	100,0%	11.848	100,0%	

Elaborado pelo MRE/PRD/C - Divisão de Intercâmbio Comercial, com base em dados do MRC/SECE e Alcomex.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente de valor, com base em valores agregados em 2009.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CAZAQUISTÃO		2 0 0 9	%	2 0 1 0	%
(US\$ mil - fob)		(jan-jul)	no total	(jan-jul)	no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Carnes e miudezas, comestíveis		7.034	58,3%	11.834	42,0%
Açúcares e produtos de confeitaria		0	0,0%	8.624	30,6%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados		2.381	19,7%	6.339	22,5%
Preparações alimentícias diversas		295	2,4%	283	1,0%
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes		17	0,1%	260	0,9%
Subtotal		9.727	80,6%	27.340	96,9%
Demais Produtos		2.338	19,4%	862	3,1%
TOTAL GERAL		12.065	100,0%	28.202	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento		1.177	13,0%	14.595	73,6%
Chumbo e suas obras		1.031	11,4%	2.831	14,3%
Ferro fundido, ferro e aço		1.706	18,9%	478	2,4%
Zinco e suas obras		0	0,0%	450	2,3%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados		0	0,0%	373	1,9%
Cobre e suas obras		0	0,0%	300	1,5%
Subtotal		3.914	43,3%	19.026	95,9%
Demais Produtos		5.120	56,7%	817	4,1%
TOTAL GERAL		9.034	100,0%	19.843	100,0%

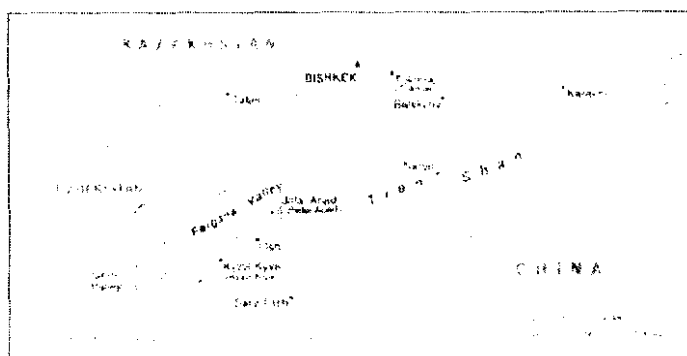
Elaborado pelo MRE/DFR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/ AliceWeb
 Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-jul/2010



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL POLÍTICA II
DIVISÃO DA ÁSIA CENTRAL

REPÚBLICA QUIRGUIZ

Outubro 2010



Ostensivo

Dados Básicos

Nome oficial: República Quirguiz

Capital: Bishkek

Área: 198.500 km²

População: 5.508.626 habitantes (2009, EIU)

Densidade Demográfica: 26,4 hab./ km²

Diversidade étnica: Quirguizes (66,9%), Uzbeques (13.18%), Russos (12.5%), outras nacionalidades (7,42%)

Religiões: Muçulmanos (75% - 97% Sunitas e 3% Xiitas), Cristãos Ortodoxos (20%), outras (5%)

Independência: 31/08/1991

Idiomas: quirguiz e russo

Sistema de Governo: República Presidencialista

Divisões administrativas: sete províncias e a capital

Fronteiras: totalizam 3.878 km, sendo 858 km com a China, 1.051 km com o Cazaquistão, 870 km com o Tadjiquistão e 1.099 km com o Uzbequistão.

Indicadores sócio-econômicos

PIB: US\$ 11,6 bilhões (2009, EIU)

Crescimento do PIB: 2,3% (2009, MDIC)

PIB per capita: US\$ 852 (2009, EIU)

Moeda: Som (KGS)

Câmbio: US\$ 1,00 = KGS 46.766 (Bloomberg, 25/10/2010)

Produtos agropecuários: tabaco, algodão, batatas, verduras, uvas, frutas e bagas, gados ovino e caprino, lã

Principais indústrias: maquinaria pequena, fazendas, processamento de alimentos, cimento, sapatos, vidros, geladeiras, móveis, motores elétricos, ouro, metais raros

Exportações: US\$ 1,302 bilhão (2009 MDIC)

Destino das exportações: Suíça (25,8%), Rússia (25,7%), Uzbequistão (15,6%), Cazaquistão (12,4%),

Importações: US\$ 8,160 bilhões (2009,MDIC)

Origem das importações: China (70,5%) Rússia (13,2%), a (38,1%), Cazaquistão (4%)

Alfabetização (maiores de 15 anos): 99,3% da população (PNUD,2009)

Introdução

A República Quirguiz é a segunda menor em área e em população da Ásia Central. Em comparação com seus vizinhos, possui recursos naturais mais limitados, sendo o ouro o principal deles. Entre as antigas repúblicas soviéticas, foi uma das que mais sofreram declínio econômico após a independência. A indústria local, criada para servir ao complexo industrial-militar soviético, sofreu pesadamente quando a demanda deixou de existir. Mudanças econômicas significativas não foram implementadas após a privatização e empresas estatais ineficientes continuaram a onerar a economia. Alegações de corrupção contribuíram para agravar o quadro e anular os efeitos das reformas ensaiadas pelo Governo Akayev, que governou o país da independência até 2005.

Estima-se que cerca de 40% da população viva abaixo da linha da pobreza. Os milhares de refugiados tadjiques que chegam a cada ano ao país contribuem para aumentar a pressão social.

Grupos étnicos e clãs ainda exercem forte influência. Pressões por reformas políticas desembocaram na “Revolução das Tulipas”, em 2005, que provocou a queda do governo Akayev. Seu sucessor, Kurmambek Bakyiev, enfrentou dificuldades desde o início do mandato, com acusações de enriquecimento ilícito. Desde 2006, movimentos oposicionistas, dentre os quais se sobressaíam os grupos “Pelas Reformas” e “Frente Unida”, mobilizavam a população em manifestações que exigiam a reforma da Constituição e a diminuição dos poderes presidenciais. Em abril de 2010, uma série de manifestações populares, marcadas pela violência de ambos os lados, resultou na deposição do Presidente Kurmambek Bakyiev. Assumiu o poder provisório a líder oposicionista e ex-Ministra dos Negócios Estrangeiros, Roza Otumbayeva.

Política interna

No vácuo de poder que se seguiu à queda de Bakyiev e até o governo provisório assumir o controle efetivo do país, a região sul, sobretudo as cidades de Osh e Jalal-Abad, foi acometida por onda de conflitos, opondo cidadãos de origem quirguiz aos uzbeques étnicos. Os distúrbios destruíram a infraestrutura local, causaram centenas de mortes e produziram grande leva de refugiados (cerca de 400.000, quase 10% da população do país).

Em 27 de junho, referendo aprovou, por ampla maioria, projeto de nova Constituição. A República Quirguiz tornou-se, assim, o primeiro sistema parlamentarista da Ásia Central, sendo transferidas para o novo Parlamento, eleito em 10 de outubro, muitas das atuais prerrogativas presidenciais. Roza Otunbayeva, chefe do governo provisório, foi confirmada na Presidência do país até final de 2011, quando deverá ser eleito um novo Presidente.

O novo Parlamento será composto de 120 cadeiras, das quais 65, no máximo, poderão ser ocupadas por representantes de um mesmo partido. Desse modo, procurou-se assegurar a existência de oposição. 148 partidos inscreveram-se para as eleições parlamentares.

Economia

Em 2009, a economia quirguiz refletiu a crise financeira que atingiu outros países da região, sobretudo Cazaquistão e Rússia, onde trabalham milhares de quirguizes, cujas remessas respondem por 22% do PIB da República Quirguiz. Em 2010, ainda sob o impacto da crise internacional, o país assistiu à paralisação de suas atividades econômicas, causada pelos distúrbios político-sociais e pelo fechamento das fronteiras com Cazaquistão e Uzbequistão (no caso do primeiro, o fechamento foi completo e estendeu-se até meados de maio), receosos da propagação dos conflitos.

A exportação de ouro, cuja receita corresponde a 10% do PIB, tem sido afetada pela queda da cotação internacional do metal. O PIB caiu mais de 5% no primeiro semestre de 2010 e a reativação da economia, assim como o atendimento das necessidades básicas da população, dependerá de injeção de recursos externos e de doações.

Muito do PIB quirguiz (25% do total dos estimados US\$ 11,66 bilhões em 2009) é gerado no setor agrícola de subsistência. A reorganização econômica do país é essencial para transformar esse quadro e eventualmente converter o país em exportador de produtos agrícolas (o principal comprador, nesse caso, poderia ser a China), com elevação dos salários pagos nas áreas rurais (baixos mesmo para os padrões locais) e evitando a emigração de mão-de-obra.

Os principais parceiros internacionais do país continuam a ser Rússia, Estados Unidos, China, Cazaquistão e Uzbequistão.

Política Externa

A queda de Bakyiev deverá levar à melhora das relações com a Rússia, cujos interesses viram-se contrariados durante a gestão do Ex-presidente (foram assinados acordos com a China para a construção das hidrelétricas Kambarata 1 e 2, em substituição ao pactuado com o governo russo, que deveria desenvolver tais projetos). A Rússia reforçou seus efetivos militares na base quirguiz de Kant, por ocasião da recente instabilidade política no país centro-asiático e deverá ampliar sua ascendência sobre a República Quirguiz. O projeto de estabelecimento de nova base russa no sul do país, no vale Ferghana, poderá ser novamente cogitado, em que pese a oposição do Uzbequistão. A nova base, segundo o Governo russo, serviria para o reforço das ações na fronteira para combate ao tráfico de drogas, proveniente do Afeganistão para a Rússia. A Rússia acusou os "barões das drogas" no sul da República Quirguiz de promoverem os entrechoques étnicos que devastaram a região em junho último.

A República Quirguiz constitui relevante centro de apoio para a campanha militar aliada no Afeganistão. A julgar pelas declarações das novas autoridades quirguizes, não haverá ruptura do acordo de concessão da base de Manas. O governo norteamericano anunciou, no final de junho, a decisão de doar US\$ 48 milhões ao país, destinados principalmente à sua recuperação econômica.

O grande desafio para a Presidente Roza Otunbayeva, ex-Embaixadora em Londres e Washington, é equilibrar as pressões de EUA e Rússia, encontrando espaço mínimo para política externa autônoma.

A presença econômica da China, já muito forte, tende a se intensificar nos próximos anos, à semelhança do que se vê em toda a região central asiática. Importante fonte de recursos para a República Quirguiz é a revenda de produtos chineses para os demais países da Ásia Central e mesmo para a Rússia. Essa posição de plataforma de exportação de manufaturados e semimanufaturados chineses poderá ser prejudicada pela formação de União Aduaneira englobando Belarus, Cazaquistão e Rússia. Autoridades quirguizes principiam a emitir declarações de que, em futuro não distante, o país poderia juntar-se à União. A Rússia, todavia, cujo interesse precípua no acordo alfandegário é reservar mercado a seus produtos, que sofrem a competição da China e do Ocidente, não favorece acelerar a adesão quirguiz ao bloco econômico.

A relação com outros países centro-asiáticos continua sua trajetória de altos e baixos. O fechamento de fronteiras, no período mais agudo da crise política, repercutiu muito negativamente na economia quirguiz. Por outro

lado, o comportamento do Uzbequistão, no episódio dos distúrbios inter-étnicos de junho, mereceu elogios de vários dos atores internacionais envolvidos. Também a Presidência pro-tempore da OSCE, exercida pelo Cazaquistão, parece empenhada em assistir a República Quirguiz no apaziguamento e nos esforços de reconstrução da economia.

Assuntos afeitos à distribuição dos recursos hídricos e na recuperação do Mar de Aral deverão estar incluídos, cada vez mais, na agenda regional, como demonstraram as gestões do Secretário-Geral das Nações Unidas, durante sua visita à Ásia Central, em abril último, em prol da necessidade de cooperação regional para encaminhamento de tais questões. A exploração do potencial hidrelétrico quirguiz, que havia sido objeto de projetos de vulto na administração Bakiyev, pode ter impacto não desprezível sobre o abastecimento de água nos países a jusante (o rio Syr Darya, que, com o Amu Darya, é um dos principais afluentes do Mar de Aral, é formado pela junção de rios com origem no território quirguiz), isto é, Cazaquistão e Uzbequistão, podendo comprometer projetos industriais e de agricultura irrigada. Há gestões em curso para que a República Quirguiz venha a trocar projetos de novas usinas hidrelétricas pelo fornecimento, a preços subsidiados, de combustíveis fósseis.

Relações com o Brasil

O estabelecimento de relações bilaterais entre o Brasil e a República Quirguiz foi realizado por meio de um Protocolo, assinado em 6 de agosto de 1993, em Moscou. O Brasil foi um dos primeiros Estados a reconhecer a independência do país, ocorrida em 31/08/1991.

As relações têm sido historicamente cordiais, com eventuais trocas de apoios em organismos internacionais. Entretanto, matérias de grande importância para o Brasil, como o projeto de reforma do CSNU apresentado pelo G4, ainda não receberam apoio do governo quirguiz.

Setores como agricultura (Programa de Agricultura Familiar, Embrapa), assistência social (Bolsa-Família), saúde (SUS, Programa de Combate ao HIV/AIDS), energia e esportes (foi assinado, em fevereiro, Memorando entre Olé Brasil Futebol Clube e Dordoi Bishkek, para treinamento de jovens esportistas quirguizes no Brasil) são os alvos de possíveis iniciativas de cooperação bilateral.

Todas as companhias aéreas quirguizes estão na lista negra de União Européia. Há, portanto, necessidade premente de renovação da frota, o que poderia constituir oportunidade de negócios para a EMBRAER.

Comércio Bilateral

As exportações brasileiras para o República Quirguiz tiveram um aumento vertiginoso entre 2002 e 2005, saltando de US\$ 29 mil para US\$ 2,278 milhões. Em 2006, o valor das exportações caiu quase pela metade em relação a 2005, embora se tenha recuperado em 2007. Não houve registro de importações brasileiras em 2004 e 2005, mas o Brasil voltou a importar daquele mercado nos anos seguintes. De 2008 para 2009 houve aumento da ordem de 324% no valor das exportações brasileiras. O volume comercial total, em 2009, foi de US\$ 6, 344 milhões, com saldo positivo para o Brasil de US\$ 6.302 milhões.

No primeiro semestre de 2010, a corrente de comércio foi prejudicada pela instabilidade político-social. Os principais produtos exportados pelo Brasil são fumo e miúdos de frango, que se alternam na primeira posição. Da República Quirguiz o Brasil adquire sobretudo mercúrio.

Balança Comercial Brasil – República Quirguiz (em US\$ mil. / FOB)

Fonte: MDIC/SECEX/

Ano	Exportações	Importações
2004	650	0
2005	2.278	0
2006	1.377	288
2007	2.147	318
2008	1.491	240
2009	6.323	21
2010 jan-jul	1.486	189

REPÚBLICA QUIRGUIZ

INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	República do Quirguistão
Superfície	198.500 Km ²
Localização	Ásia Central
Capital	Bishkek
Principais cidades	Bishkek, Osh
Idiomas oficiais	Quirguiz, Russo
PIB a preços correntes (2009)	US\$ 4,6 bilhões
PIB "per capita" (2009)	US\$ 852
Moeda	Som

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report August 2010

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2005	2006	2007	2008	2009
População (em milhões de habitantes)	5,2	5,2	5,3	5,3	5,4
Densidade demográfica (hab/Km ²)	26,2	26,2	26,7	26,7	27,2
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	2,5	2,8	3,8	5,1	4,6
Crescimento real do PIB (%)	-0,2	3,1	8,5	8,4	2,3
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	4,4	5,6	10,2	24,5	6,9
Reservas internacionais, exclusive ouro (US\$ milhões)	570	764	1.107	1.153	1.494
Câmbio (Som / US\$)	41,01	40,15	37,32	36,57	42,90

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report August 2010

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2006	2007	2008 ⁽¹⁾
A. Balança comercial (líquido - fob)	-886	-1.298	-1.907
Exportações	906	1.337	1.847
Importações	1.792	2.635	3.754
B. Serviços (líquido)	-82	102	-98
Receita	379	684	896
Despesa	461	582	994
C. Renda (líquido)	-43	-52	-103
Receita	42	43	42
Despesa	85	95	145
D. Transferências unilaterais (líquido)	712	986	1.428
E. Transações correntes (A+B+C+D)	-299	-262	-680
F. Conta de capitais (líquido)	-44	-75	-45
G. Conta financeira (líquido)	337	354	57
Investimentos diretos (líquido)	182	208	233
Portfolio (líquido)	-3	-18	-26
Outros	158	164	-150
H. Erros e Omissões	182	276	722
I. Saldo (E+F+G+H)	177	294	54

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - International Financial Statistics, August 2010

(1) Última posição disponível em 18/8/2010

COMÉRCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2005	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽²⁾
Exportações (fob)	634	796	1.134	1.618	1.302	151
Importações (cif)	1.112	1.711	2.415	4.071	8.160	1.536
Saldo comercial	-478	-915	-1.281	-2.453	-6.858	-1.385
Intercâmbio comercial	1.746	2.507	3.549	5.689	9.462	1.687

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, August 2010.

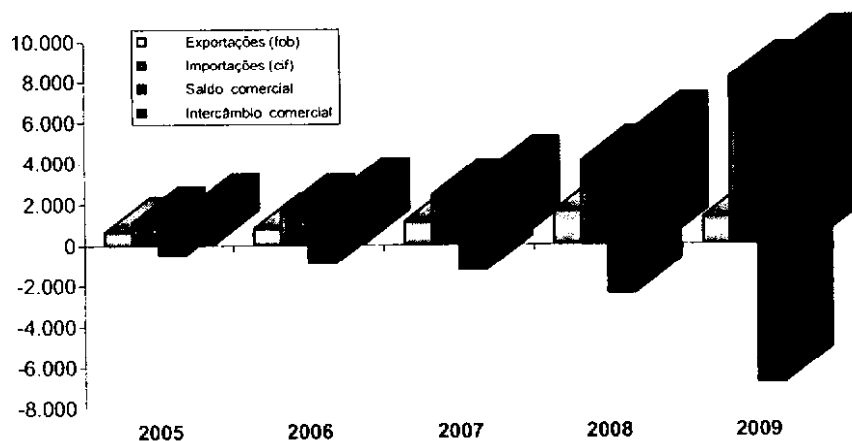
(1) Os dados são compilados mensalmente, com aqueles disponíveis no Balança de Pagamentos em razão das diferentes nacionalidades de venda (fob e cif) e das diferenças metodológicas de cálculo.

(2) Janeiro de 2010.

(2) Última publicação disponível em 18/9/2010.

COMÉRCIO EXTERIOR DA REPÚBLICA QUIRGUIZ 2005 - 2009

(US\$ milhões)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, August 2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total	2010 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
EXPORTAÇÕES								
Suíça	226	19,9%	440	27,2%	335	25,8%	5	3,4%
Rússia	235	20,7%	310	19,2%	334	25,7%	32	21,2%
Uzbequistão	86	7,6%	232	14,3%	203	15,6%	35	22,9%
Cazaquistão	205	18,0%	184	11,4%	161	12,4%	27	18,2%
Emirados Árabes Unidos	14	1,3%	51	3,1%	48	3,6%	8	5,5%
China	62	5,5%	44	2,7%	44	3,4%	11	7,6%
Afeganistão	118	10,4%	46	2,8%	40	3,1%	7	4,5%
Turquia	43	3,8%	45	2,8%	29	2,2%	8	5,4%
Tadqiqistão	28	2,5%	27	1,7%	24	1,8%	4	2,7%
França	0	0,0%	108	6,7%	21	1,6%	2	1,0%
Irã	11	1,0%	12	0,7%	11	0,9%	2	1,3%
Sérvia	0	0,0%	0	0,0%	7	0,5%	1	0,5%
Alemanha	6	0,6%	18	1,1%	7	0,5%	1	0,6%
Estados Unidos	4	0,4%	4	0,3%	6	0,4%	2	1,3%
Turcomenistão	2	0,2%	4	0,3%	4	0,3%	1	0,4%
<i>Brasil</i>	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,1	0,0%
SUBTOTAL	1.040	91,8%	1.526	94,3%	1.273	97,8%	146	96,6%
DEMAIS PAÍSES	94	8,2%	92	5,7%	29	2,2%	5	3,4%
TOTAL GERAL	1.134	100,0%	1.618	100,0%	1.302	100,0%	151	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, August 2010.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, August 2010.

(1) Janeiro de 2010.

(2) Última publicação disponível em 18/09/2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total	2010 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
IMPORTAÇÕES								
China	356	14,7%	728	17,9%	5.750	70,5%	1.045	68,0%
Rússia	979	40,5%	1.492	36,7%	1.080	13,2%	202	13,1%
Cazaquistão	312	12,9%	377	9,3%	329	4,0%	66	4,3%
Turquia	51	2,1%	91	2,2%	154	1,9%	38	2,5%
Uzbequistão	121	5,0%	160	3,9%	140	1,7%	28	1,8%
Ucrânia	79	3,3%	94	2,3%	92	1,1%	18	1,2%
República da Coreia	39	1,6%	83	2,0%	73	0,9%	14	0,9%
Belarus	24	1,0%	42	1,0%	72	0,9%	18	1,2%
Alemanha	54	2,2%	336	8,2%	70	0,9%	15	1,0%
Estados Unidos	95	4,0%	120	2,9%	57	0,7%	18	1,2%
Polônia	17	0,7%	22	0,6%	30	0,4%	5	0,3%
Países Baixos	36	1,5%	42	1,0%	28	0,3%	9	
<i>Brasil</i>	10	0,4%	9	0,2%	7	0,1%	1	0,0%
SUBTOTAL	2.174	90,0%	3.597	88,3%	7.884	96,6%	1.476	96,1%
DEMAIS PAÍSES	241	10,0%	474	11,7%	276	3,4%	60	3,9%
TOTAL GERAL	2.415	100,0%	4.071	100,0%	8.160	100,0%	1.536	100,0%

Elaborado pelo MRE-DEPRD/C - Divisão de Informação Comercial - com base nos dados do FMI - Divisão de Trade Statistics, Agosto 2010

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores parâmetros em 2009

(1) percentagem

(2) Última posição disponível em 18/08/2010

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2 0 0 9 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões)			
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas	534	45,3%	
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	64	5,4%	
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	46	3,9%	
Combustíveis, óleos e ceras minerais	40	3,4%	
Frutas, cascas de cítricos e de melões	35	3,0%	
Veículos automóveis, tratores, ciclos	27	2,3%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	25	2,1%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	24	2,0%	
Algodão	23	2,0%	
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural	22	1,9%	
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	16	1,4%	
Subtotal	856	72,7%	
Demais Produtos	322	27,3%	
Total Geral	1.178	100,0%	
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões)			
Outras mercadorias não especificadas	808	27,2%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	222	7,5%	
Veículos automóveis, tratores, ciclos	136	4,6%	
Combustíveis, óleos e ceras minerais	112	3,8%	
Máquinas, aparelhos e material elétricos	108	3,6%	
Cereais	88	3,0%	
Produtos farmacêuticos	88	3,0%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	71	2,4%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	65	2,2%	
Açúcares e produtos de confeitaria	61	2,1%	
Plásticos e suas obras	56	1,9%	
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	55	1,8%	
Calçados, polainas e artefatos semelhantes	54	1,8%	
Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais	49	1,6%	
Vestuário e seus acessórios, de malha	49	1,6%	
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	47	1,6%	
Cacau e suas preparações	46	1,5%	
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	45	1,5%	
Carnes e miudezas comestíveis	44	1,5%	
Borracha e suas obras	43	1,4%	
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	39	1,3%	
Subtotal	2.286	76,9%	
Demais Produtos	688	23,1%	
Total Geral	2.974	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/TradeMap.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível em 18/08/2010

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REPÚBLICA QUIRGUIZ ¹ (US\$ mil, fob)	2005	2006	2007	2008	2009
Exportações	2.278	1.377	2.147	1.491	6.323
Variação em relação ao ano anterior	249,9%	-39,6%	55,9%	-30,6%	324,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Europa Oriental	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações	0	288	318	240	21
Variação em relação ao ano anterior	n.a.	n.a.	10,4%	-24,5%	-91,3%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Europa Oriental	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	2.278	1.665	2.465	1.731	6.344
Variação em relação ao ano anterior	-99,7%	-26,9%	48,0%	-29,8%	266,5%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Europa Oriental	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Saldo Comercial	2.278	1.089	1.829	1.251	6.302

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

(n.a.) Dados não aplicável

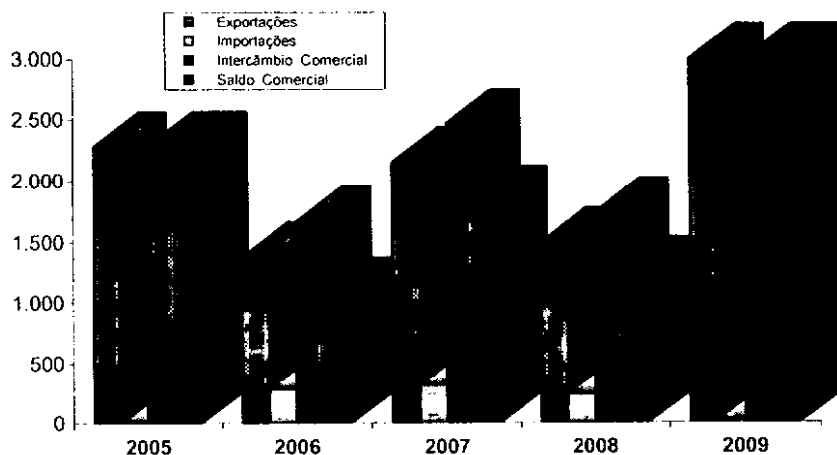
INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REPÚBLICA QUIRGUIZ (US\$ mil, fob)	2009 (jan-jul)	2010 (jan-jul)
Exportações	5.316	1.486
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	420,7%	-72,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Europa Oriental	0,3%	0,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%
Importações	0	189
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	n.a.	n.a.
Part. (%) no total das importações brasileiras da Europa Oriental	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	5.316	1.675
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-99,9%	-68,5%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil - Europa Oriental	0,2%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%
Balança Comercial	5.316	1.297

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(n.a.) Dados não aplicável

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-REPÚBLICA QUIRGUIZ 2005 - 2009

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REP. QUIRGUIZ (US\$ mil - fob)	2 0 0 7	% no total	2 0 0 8	% no total	2 0 0 9	% no total
EXPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)						
Carnes e miudezas, comestíveis	1.261	58,7%	716	48,0%	4.361	69,0%
Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	750	34,9%	190	12,7%	3.317	52,5%
Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas	399	18,6%	458	30,7%	1.044	16,5%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	570	26,5%	407	27,3%	1.448	22,9%
Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado, em folhas secas, tipo "Virginia"	570	26,5%	407	27,3%	1.447	22,9%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	211	9,8%	278	18,6%	510	8,1%
Enchidos de carne, miudezas, sangue, suas prepar. alimentis	198	9,2%	264	17,7%	510	8,1%
Borracha e suas obras	87	4,1%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	2.129	99,2%	1.401	94,0%	6.319	99,9%
Demais Produtos	18	0,8%	90	6,0%	4	0,1%
TOTAL GERAL	2.147	100,0%	1.491	100,0%	6.323	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REP. QUIRGUIZ (US\$ mil - fob)	2 0 0 7	% no total	2 0 0 8	% no total	2 0 0 9	% no total
IMPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)						
Produtos químicos inorgânicos	302	95,0%	239	99,6%	21	100,0%
Mercurio	302	95,0%	239	99,6%	21	100,0%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	15	4,7%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	317	99,7%	239	99,6%	21	100,0%
Demais Produtos	1	0,3%	1	0,4%	0	0,0%
TOTAL GERAL	318	100,0%	240	100,0%	21	100,0%

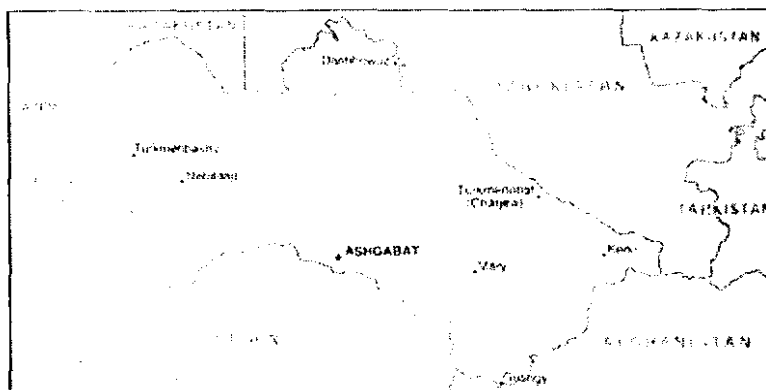
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REP. QUIRGUIZ (US\$ mil - fob)	2 0 0 9 (jan-jul)	% no total	2 0 1 0 (jan-jul)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	1.448	27,2%	1.107	74,5%
Carnes e miudezas comestíveis	3.726	70,1%	379	25,5%
Subtotal	5.174	97,3%	1.486	100,0%
Demais Produtos	142	2,7%	0	0,0%
TOTAL GERAL	5.316	100,0%	1.486	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Produtos químicos inorgânicos	0	0,0%	189	100,0%
Subtotal	0	0,0%	189	100,0%
Demais Produtos	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL GERAL	0	0,0%	189	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-jul/2010



Outubro de 2010



ostensivo

Dados básicos e indicadores sócio-econômicos

Nome oficial: República do Turcomenistão

Data Nacional: 27 de outubro de 1991

Área: 488.100 km²

Capital: Ashgabat

População: 5,35 milhões (Asian Development Bank, 2009)

População Urbana: 47% (United Nations Population Division, 2006)

Fronteiras: Afeganistão (744 km), Irã (992 km), Cazaquistão (379 km), Uzbequistão (1.621 km). O Turcomenistão é banhado pelo Mar Cáspio (1.768 km)

Nacionalidades: Turcomenos (77%), Russos (6.7%), Uzbeques (9.2%), Cazaques (2%), Outros (5,1%)

Crescimento da população (2007-2009): 1,5% (Asian Development Bank, 2009)

Mortalidade infantil (abaixo de 5 anos): 67/1000 (UNICEF, 2006)

Expectativa de vida: 65 anos (Banco Mundial 2008)

Densidade demográfica: 13,7 habitantes por km² (Estimativa EIU, 2006)

Religiões: Muçulmanos (87% - 96% Sunitas e 4% Shiitas), Ortodoxos russos (11%), Outros (2%)

Idioma oficial: Turcomeno (falado por mais de 75% da população)

Alfabetização: 99% (Banco Mundial, 2005)

Produto Interno Bruto: US\$ 7,7 bilhões (EIU, 2009)

Taxa de crescimento anual do PIB: 4,2 % (FMI, 2009)

PIB “per capita”: US\$ 1.571 (EIU 2009)

Comércio exterior (US\$ FOB bilhões): US\$ 9,143 (MDIC, 2009)

Exportações (US\$ FOB bilhões): US\$ 2,946 (MDIC, 2009)

Principais Parceiros: Ucrânia (47,7%), Irã (16,4%), Azerbaijão (5,3%), Emirados Árabes (3,1%), Itália (3,1%) (FMI, 2007)

Importações (US\$ cif bilhões): US\$ 6,197 (MDIC 2009).

Principais parceiros: EAU (15,5%), Turquia (11,1%), Ucrânia (9,1%), Rússia (9%), Alemanha (7,8%), Irã (7,6%), China (6,4%), EUA (4,5%), França (3,4%), Uzbequistão (3,1%) (FMI, 2007)

Moeda: Manat (TMM)

Câmbio: US\$ 1.00/14.250 (Bloomberg, 25/10/2010)

Introdução

O Turcomenistão tornou-se um país independente da antiga União Soviética em 1991. Com grande parte do seu território dominado pelo deserto de Karacorum, tem sua economia apoiada na riqueza em recursos energéticos e na agricultura irrigada intensiva do algodão. O país detém algumas das maiores reservas de gás natural do mundo, sendo a Rússia e a China os destinatários de praticamente toda a produção turcomena.

O país não consegue beneficiar-se plenamente de suas imensas reservas de petróleo e gás pela falta de rotas adequadas de exportação e por causa da questão jurídica do estatuto do Mar Cáspio ainda pendente. Trata-se da repartição da linha costeira entre os cinco países ribeirinhos ao Mar Cáspio, com efeitos sobre a forma de exploração dos seus recursos naturais.

O ex-Presidente Saparmurat Niyazov, falecido em dezembro de 2006, construiu, em 21 anos de poder, um sistema político fechado e autoritário, com a introdução do culto à personalidade. Não foram feitas reformas liberalizantes, sustentando-se a economia nas exportações de *commodities*. O regime era, e continua a ser, um dos menos permeáveis do mundo. Organizações não-governamentais acusam o país de violações sistemáticas aos direitos humanos.

Ex-Ministro da Saúde do antigo governo, Gurbanguly Berdimukhamedov tornou-se chefe de Governo após o processo eleitoral de fevereiro de 2007. O novo Presidente iniciou sua Administração enviando sinais de abertura para o mundo exterior e sugerindo reformas governamentais, principalmente no que diz respeito à eliminação do culto à pessoa do ex-presidente e no campo educacional, mas não logrou, até o presente momento, promover mudanças substantivas no regime político turcomeno.

Política interna

O primeiro Presidente do Turcomenistão, Saparmurat Niyazov, foi eleito em 1992. Em janeiro de 1994, por referendo, seu mandato foi prolongado até junho de 2002. No entanto, em 28 de dezembro de 1999, Niyazov foi nomeado Presidente vitalício pelo órgão representativo que reunia integrantes de todos os poderes, o *Khalk Maslahaty* (Conselho do Povo). Em

fevereiro de 2000, Niyazov anunciou que iria se afastar do poder em 2010, quando tivesse completado 70 anos, mas faleceu em dezembro de 2006.

Niyazov criou o “Partido Democrático”, único partido legal do país, para dar sustentação política ao governo. Acumulava o cargo de Presidente (vitalício, a partir de 1999) com os de Primeiro-Ministro e Comandante Supremo das Forças Armadas (a Constituição de 1992 facultava-lhe também escolher um Primeiro-Ministro, o que não ocorreu).

A estabilidade de seu governo baseava-se no culto à personalidade, e benefícios tais como emprego garantido, moradia e seguridade social para todos, além de água, luz e gás gratuitos, tudo possibilitado pela renda auferida das exportações de gás natural. Não havia liberdade de imprensa.

Após a morte de Niyazov, o Vice-Primeiro-Ministro Gurbanguly Berdimukhamedov assumiu interinamente o Governo. Foram convocadas eleições pelo *Khalk Maslahaty* (“Conselho do Povo”), que referendaram seu nome no cargo de Presidente da República.

A análise da conjuntura do Turcomenistão, sociedade de pouco contato com o estrangeiro, sugere que, no horizonte próximo, não há razão para instabilidade no plano interno. Por outro lado, a importância estratégica dos recursos energéticos turcomenos tem determinado um interesse crescente de potências externas em disputar com a Rússia a influência exercida sobre o país.

Em setembro de 2008, foram aprovadas emendas à Constituição. Uma das modificações no sistema político foi a abolição do *Khalk Maslahaty* (Conselho do Povo), por iniciativa do presidente. Para Berdimukhamedov, o Conselho perdeu sentido à luz da “democratização do Estado e da sociedade” no Turcomenistão. Os poderes do *Khalk Maslahaty* passaram a ser divididos entre o Presidente e o Parlamento, que passou a contar com 125 membros.

Entre as atribuições do Conselho absorvidas pelo Parlamento estão: emendas à Constituição, condução de referendos, anúncio de eleições presidenciais e parlamentares, ratificação e denúncia de tratados internacionais, e questões referentes às fronteiras e às delimitações internas do território turcomeno. O novo texto constitucional dá ao Presidente da República o direito de liderar o Conselho de Segurança do Estado e de selecionar seus membros. Ao Presidente também caberá apontar os dirigentes regionais e prefeitos municipais.

Embora haja preocupação de Berdimukhamedov em eliminar os excessos que caracterizavam o governo Niyazov, especialistas avaliam que a nova Constituição, na verdade, é incompleta e não garante uma transição plena para a economia de mercado e para a democratização política. Inexiste, por exemplo, separação clara dos Poderes.

Desde 2002, as Nações Unidas vêm criticando o Turcomenistão por violações aos direitos humanos. São denunciadas, com frequência, a ocorrência de repressão às atividades da oposição, restrição à liberdade de informação e de religião e discriminação às minorias étnicas. De acordo com o atual "índice democrático", da publicação britânica "Economist Intelligence Unit", em 2008, o Turcomenistão situava-se na 165ª posição dos 167 países estudados.

Economia

Quase 80% da área total do Turcomenistão é coberta pelo deserto de Karacorum e somente 14% do país é agricultável. Por causa das condições climáticas, a irrigação é imprescindível para a agricultura e se concentra em oásis. Os principais produtos são de cereais, algodão e forragens. O canal Karacorum é o principal canal de irrigação, conectando o rio Amur Darya com o Mar Cáspio.

O Turcomenistão possui enormes recursos de gás natural e petróleo. O gás é o carro-chefe da economia, sendo responsável por 80% das exportações. Petróleo, produtos petroquímicos, têxteis e algodão respondem pelo restante. As reservas conhecidas de petróleo são estimadas em 600 milhões de barris e as de gás em 7,94 trilhões de metros cúbicos.

Os potenciais investidores do Ocidente vêm com desconfiança o ambiente de negócios no Turcomenistão. Observadores internacionais afirmam que a maioria dos dados sobre a economia do Turcomenistão está indisponível ou sujeita a grandes margens de erro. O Estado domina a vida econômica do país desde a produção até o controle de preços. Inexiste transparência das contas públicas.

Política externa

Desde 1991 a política externa do Turcomenistão tem sido orientada pelo princípio constitucional da "neutralidade permanente". O país não participa de mecanismos regionais, como a Organização de Cooperação de Xangai. O relacionamento externo é pautado pelas questões energéticas. No tocante à Rússia, tradicional aliado, a relação passou por desgaste após a interrupção da importação do gás turcomeno em 09/04/2009, suspensas em decorrência de explosão de gasoduto no Cáspio. O fornecimento foi restabelecido, em

seguida, mas o incidente levou Ashgabat a aproximar-se da China, da União Europeia e do Irã.

O consórcio europeu Nabucco (projeto que prevê um gasoduto conectando a região do mar Cáspio, o Oriente Médio e o Egito com os mercados da Europa Ocidental e Central, passando pela Turquia, Bulgária, Romênia, Hungria e Áustria, ou seja, evitando o território russo), necessita do gás turcomeno para se viabilizar. O Turcomenistão alega ser sua política colocar o gás na fronteira e vender a quem lhe ofereça melhor preço, mas até hoje não garantiu o suprimento do recurso energético àquele consórcio.

Compete com o Nabucco o projeto russo chamado “South Stream”. No curso dos últimos meses tem havido uma intensificação das ações russas em favor do projeto, que pretende transportar 63 bilhões de metros cúbicos de gás por ano (em 13/10/2010, a Gazprom russa, que capitaneia o projeto, assinou memorando de entendimentos com os romenos para realizar estudos para a construção de ramal naquele país; em 17/07/2010, Moscou já havia assinado com a Bulgária, entendimento que prevê a passagem do South Stream por seu território em troca de melhores preços para o gás que o país consumir).

A China demonstra crescente interesse no gás turcomeno. O país recebeu empréstimos da ordem de US\$ 4 bilhões da China, a fim de desenvolver projetos de exploração e exportação de gás, por meio de “Gasoduto Transasiático”, de 6.500 km e capacidade de 40 BMC por ano, que liga os dois países através do Uzbequistão e o Cazaquistão. Desde 14/12/2010, o gás turcomeno é exportado para a China. Em 2010, analistas estimam que a China comprará 13 bilhões de metros cúbicos do gás do Turcomenistão, quantidade que subirá para 40 milhões de metros cúbicos em 2030. Este volume equivale a um quarto do total a ser transportado através do Nabucco.

A Ucrânia é o principal destino das exportações turcomenas (22,3% do total em 2009). China, Turquia, Emirados Árabes Unidos e Rússia constituem os principais fornecedores.

A posição estratégica do país, vizinho do Afeganistão e do Irã, além dos recursos energéticos de que dispõe, tem estimulado as potências ocidentais a adotar comportamento pragmático em relação ao governo do Presidente Berdymukhamedov. O Turcomenistão coopera com as forças da OTAN no Afeganistão, permitindo a entrega de suprimentos não-letais pelo seu território e espaço aéreo. Em abril de 2008, o Presidente turcomeno participou da Cúpula da OTAN em Bucareste.

O relacionamento bilateral com o Azerbaijão é marcado por disputas de soberania do Mar Cáspio, zona rica em recursos energéticos. Em julho de 2009, o presidente turcomeno ameaçou levar a questão ao Tribunal Internacional de Arbitragem. Os Estados Unidos ofereceram mediação,

provavelmente porque a disputa representa obstáculo para o desenvolvimento de projetos para a exportação de gás para a Europa por gasodutos não-russos.

Desde 2007, Ashgabat é a sede do Centro Regional de Diplomacia Preventiva para a Ásia Central, das Nações Unidas (UNRCCA), aberto por iniciativa do Turcomenistão e com o apoio de todas as repúblicas centro-asiáticas, tendo como foco o tratamento de problemas trans-fronteiriços críticos na Ásia Central, tais como ameaças à segurança, compartilhamento de recursos hídricos, ou o desastre ambiental do Mar de Aral.

Relações com o Brasil

O estabelecimento de relações bilaterais entre o Brasil e o Turcomenistão foi realizado por meio de um Protocolo, assinado em três de abril de 1996, em Moscou.

Ainda incipientes, as relações ganharam possibilidades de adquirir novo fôlego desde a abertura da Embaixada residente em Astana (cumulativa com Ashgabat e Bishkek).

Em fevereiro passado, com o apoio da Embaixada em Astana, delegação da Olé Brasil Futebol Clube assinou Memorando de Entendimento para o treinamento de jogadores de futebol turcomenos em Ribeirão Preto, com o objetivo de repetir, com o Turcomenistão, a bem-sucedida experiência de cooperação esportiva com o Cazaquistão.

Existem possibilidades de negócios para a Embraer. A empresa brasileira, com o apoio da Embaixada em Astana, já iniciou contatos no Turcomenistão.

Comércio Bilateral

Em 2005, as exportações brasileiras para o Turcomenistão experimentaram uma queda, contornada em 2006. Os anos de 2007 e 2008 marcaram novo incremento no total exportado. O país importa do Brasil, sobretudo, maquinaria agrícola (71.9% do total em 2008), além de carnes e café solúvel. O Brasil compra basicamente algodão (70.5% em 2008). O comércio tem caído bastante nos últimos dois anos, especialmente em 2009, em razão principalmente da crise financeira mundial. Ainda assim, situou-se num patamar mais elevado do que o do ano de 2005. Em 2010, entretanto, o comércio não logrou recuperar os valores dos anos anteriores.

Intercâmbio Comercial Brasil – Turcomenistão (US\$ mil. F.O.B.)

Fonte : MDIC/SECEX.

<u>Ano</u>	<u>Exportações</u>	<u>Importações</u>
2005	3.526	3.370
2006	7.515	580
2007	12.562	664
2008	8.866	1.462
2009	4.955	534
2010 jan.- jul.	1.313	139

TURCOMENISTÃO

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	Turcomenistão
Superfície	488.100 Km ²
Localização	Centro-oeste da Ásia
Capital	Ashgabat
Principais cidades	Ashgabat, Turkmenabat, Dashoguz
Idioma oficial	Turcomeno
PIB a preços correntes (2009 - estimativa EIU)	US\$ 7,7 bilhões
PIB "per capita" (2009)	US\$ 1.571
Moeda	Manat

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report July 2010.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2005	2006	2007	2008	2009
População (em milhões de habitantes) ⁽¹⁾	4,7	4,7	4,8	4,8	4,9
Densidade demográfica (hab/Km ²)	9,6	9,6	9,8	9,8	10,0
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	6,4	7,4	8,5	8,1	7,7
Crescimento real do PIB (%)	6,0	6,0	6,0	3,0	-6,0
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	10,7	8,2	6,3	13,0	10,0
Reservas internacionais, exclusive ouro (US\$ bilhões) ⁽²⁾	4,5	8,1	13,2	13,8	9,6
Câmbio (Manat / US\$) ⁽¹⁾	1,0	1,0	1,0	2,3	2,9

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report July 2010.

(1) 2005 a 2008 - Estimativas

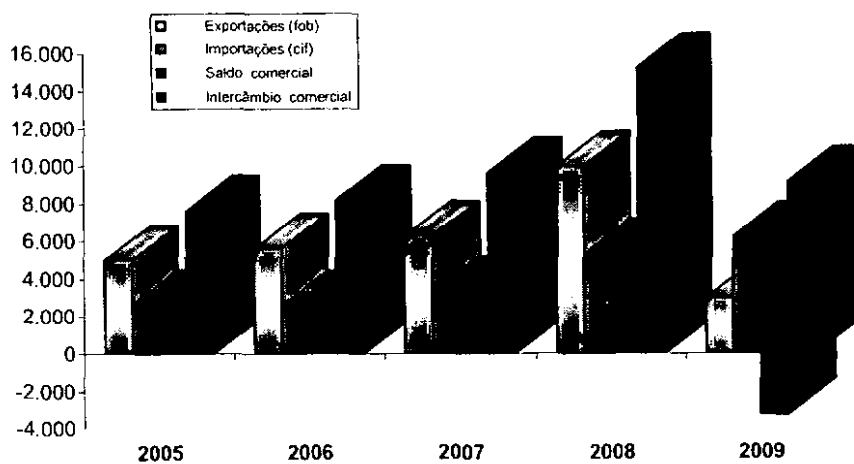
(2) 2005 a 2008 - Estimativas

EXTERIOR (US\$ milhões)	2005	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
Exportações (fob)	4.997	5.618	6.282	9.941	2.946	644
Importações (cif)	2.627	2.554	3.332	5.291	6.197	1.310
Saldo comercial	2.370	3.064	2.950	4.650	-3.251	-666
Intercâmbio comercial	7.624	8.172	9.614	15.232	9.143	1.954

PR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics August 2010

COMÉRCIO EXTERIOR DO TURCOMENISTÃO 2005 - 2009

(US\$ milhões)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics August 2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total	2010 ⁽¹⁾	% no total
EXPORTAÇÕES								
Ucrânia	3.879	61,7%	5.120	51,5%	653	22,2%	1	0,2%
Turquia	361	5,7%	354	3,6%	298	10,1%	70	10,9%
Hungria	0	0,0%	797	8,0%	198	6,7%	0	0,0%
Emirados Árabes Unidos	205	3,3%	269	2,7%	183	6,2%	57	8,9%
Polónia	1	0,0%	988	9,9%	180	6,1%	1	0,1%
Afganistão	170	2,7%	194	1,9%	170	5,8%	44	6,8%
Irã	170	2,7%	223	2,2%	151	5,1%	47	7,3%
Cazaquistão	129	2,0%	169	1,7%	115	3,9%	27	4,2%
Bermudas	97	1,5%	111	1,1%	97	3,3%	25	3,9%
Estados Unidos	213	3,4%	135	1,4%	88	3,0%	10	1,6%
Brasil	0	0,0%	1	0,0%	1	0,0%	0	0,0%
SUBTOTAL	5.225	83,2%	8.360	84,1%	2.133	72,4%	282	43,8%
DEMAIS PAÍSES	1.057	16,8%	1.581	15,9%	813	27,6%	362	56,2%
TOTAL GERAL	6.282	100,0%	9.941	100,0%	2.946	100,0%	644	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPROIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, Agosto 2010.

Países listados em ordem decrescente, sendo os países cujas vendas representam menos de 0,1% em 2009.

(1) por país.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total	2010 ⁽¹⁾	% no total
IMPORTAÇÕES								
Turquia	373	11,2%	729	13,8%	1.040	16,8%	311	23,8%
Rússia	423	12,7%	891	16,8%	1.037	16,7%	321	24,5%
China	332	10,0%	883	16,7%	1.008	16,3%	106	8,1%
Alemanha	238	7,1%	291	5,5%	372	6,0%	80	6,1%
Emirados Árabes Unidos	412	12,4%	539	10,2%	366	5,9%	114	8,7%
Ucrânia	216	6,5%	415	7,8%	358	5,8%	53	4,0%
Estados Unidos	203	6,1%	66	1,2%	341	5,5%	9	0,7%
França	56	1,7%	136	2,6%	272	4,4%	43	3,3%
Itália	22	0,7%	39	0,7%	186	3,0%	17	1,3%
Irã	201	6,0%	263	5,0%	179	2,9%	56	4,3%
Uzbequistão	106	3,2%	121	2,3%	106	1,7%	27	2,1%
Países Baixos	27	0,8%	44	0,8%	103	1,7%	13	1,0%
Belarus	96	2,9%	52	1,0%	80	1,3%	11	0,8%
Gibraltar	63	1,9%	72	1,4%	63	1,0%	16	1,2%
Malásia	6	0,2%	52	1,0%	57	0,9%	8	0,6%
Austria	52	1,6%	53	1,0%	52	0,8%	7	0,5%
Brasil	0	0,0%	14	0,3%	6	0,1%	2	0,1%
SUBTOTAL	2.827	84,9%	4.659	88,1%	5.627	90,8%	1.196	91,3%
DEMAIS PAÍSES	505	15,1%	632	11,9%	570	9,2%	114	8,7%
TOTAL GERAL	3.332	100,0%	5.291	100,0%	6.197	100,0%	1.310	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPROIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, Agosto 2010.

Países listados em ordem decrescente, sendo os países cujas vendas representam menos de 0,1% em 2009.

(1) por país.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2 0 0 9 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões, fob)			
Combustíveis, óleos e ceras minerais	696	62,5%	
Algodão	181	16,3%	
Plásticos e suas obras	70	6,3%	
Vestuários e seus acessórios, exceto de malha	29	2,6%	
Subtotal	976	87,7%	
Demais Produtos	137	12,3%	
Total Geral	1.113	100,0%	
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões, cif)			
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1.192	23,9%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1.018	20,4%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	536	10,7%	
Veículos automóveis, tratores e ciclos	479	9,6%	
Instrumentos e aparelhos de óptica e fotografia	130	2,6%	
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico	126	2,5%	
Ferro fundido, ferro e aço	120	2,4%	
Plásticos e suas obras	110	2,2%	
Produtos diversos das indústrias químicas	85	1,7%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	75	1,5%	
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto	62	1,2%	
Veículos e material para vias férreas	53	1,1%	
Alumínio e suas obras	50	1,0%	
Cereais	45	0,9%	
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	44	0,9%	
Borracha e suas obras	40	0,8%	
Embarcações e estruturas flutuantes	39	0,8%	
Produtos farmacêuticos	39	0,8%	
Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento	33	0,7%	
Açúcares e produtos de confeitaria	31	0,6%	
Extratos de tanatose tintoriais, taninos e derivados	31	0,6%	
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	23	0,5%	
Ferramentas, artefatos de cutelaria	22	0,4%	
Subtotal	4.383	87,8%	
Demais Produtos	609	12,2%	
Total Geral	4.992	100,0%	

Elaborado pela MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial - com base em dados da UNCTAD/ITC/TradeMap.

O Turcomenistão não informou dados comerciais ao banco de dados COMTRADE. Portanto, os dados são baseados em informações de países importadores/exportadores, o que pode causar divergências nos dados estatísticos.

(1) Última posição disponível 19/08/2010

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - TURCOMENISTÃO⁽¹⁾ (US\$ mil, fob)	2005	2006	2007	2008	2009
Exportações	3.527	7.515	12.563	12.276	5.080
Variação em relação ao ano anterior	-56,0%	113,1%	67,2%	-2,3%	-58,6%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Europa Oriental	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações	3.371	58	665	1.462	534
Variação em relação ao ano anterior	73,4%	-98,3%	1046,6%	119,8%	-63,5%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Europa Oriental	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	6.898	7.573	13.228	13.738	5.614
Variação em relação ao ano anterior	-30,8%	9,8%	74,7%	3,9%	-59,1%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil - Europa Oriental	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Saldo Comercial	156	7.457	11.898	10.814	4.546

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país a vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

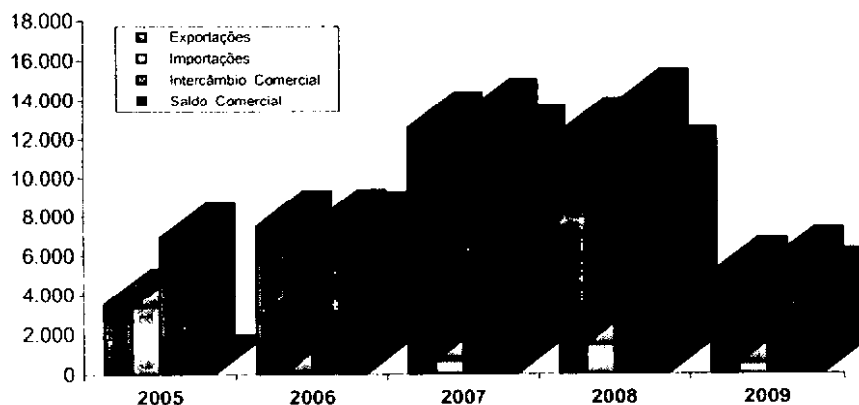
INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - TURCOMENISTÃO (US\$ mil, fob)	2009 (jan-jul)	2010 (jan-jul)
Exportações	4.955	1.313
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-41,7%	-73,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Europa Oriental	0,3%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%
Importações	534	139
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-24,5%	-74,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Europa Oriental	0,1%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	5.489	1.452
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-40,4%	-73,5%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil - Europa Oriental	0,2%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%
Balança Comercial	4.421	1.174

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(1) At 30/09/2010

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-TURCOMENISTÃO 2005 - 2009

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - TURCOMENISTÃO		2007	%	2008	%	2009	%
(US\$ mil - fob)			no total		no total		no total
EXPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)							
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	12.429	98,9%	8.825	71,9%	4.569	89,9%	
Outros "bulldozers" e "angledozer", de lagartas	12.429	98,9%	2.702	22,0%	4.451	87,6%	
Outros carregadores pás-carregadoras de carregam frontal	0	0,0%	0	0,0%	118	2,3%	
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, etc.	0	0,0%	184	1,5%	360	7,1%	
Preparações alimentícias e conservas, de bovino	0	0,0%	184	1,5%	278	5,5%	
Enchidos de carne, miudezas, sangue, suas preparações	0	0,0%	0	0,0%	83	1,6%	
Carnes e miudezas, comestíveis	130	1,0%	3.267	26,6%	96	1,9%	
Pedaços e miudezas, comest. de galos/galinhas, congelados	0	0,0%	2.951	24,0%	70	1,4%	
Carnes de galos/galinhas, não cortados em pedaços, congelados	83	0,7%	270	2,2%	27	0,5%	
Carcacas e meias-carcaças de suíno, congeladas	47	0,4%	46	0,4%	0	0,0%	
Óleos essenciais e resinóides, prods perfumaria, etc	0	0,0%	0	0,0%	34	0,7%	
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia	3	0,0%	0	0,0%	11	0,2%	
Sabões, agentes orgânicos de superfície	0	0,0%	0	0,0%	8	0,2%	
Subtotal	12.563	100,0%	12.092	98,5%	5.078	100,0%	
Demais Produtos	0	0,0%	184	1,5%	2	0,0%	
TOTAL GERAL	12.563	100,0%	12.276	100,0%	5.080	100,0%	

Elaborado pelo MRE/PRORON - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MRC/CECEX/Almoxarifado.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, sendo como base os valores apurados em 2009.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - TURCOMENISTÃO		2007	%	2008	%	2009	%
(US\$ mil - fob)			no total		no total		no total
IMPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)							
Produtos químicos inorgânicos	0	0,0%	0	0,0%	525	98,3%	
Outras formas de iodo	0	0,0%	0	0,0%	525	98,3%	
Vestário e seus acessórios, exceto malha	0	0,0%	0	0,0%	9	1,7%	
Calças, jardineira de algodão de uso feminino	0	0,0%	0	0,0%	9	1,7%	
Algodão	665	100,0%	1.030	70,5%	0	0,0%	
Outros tipos de algodão não cardado nem penteado	665	100,0%	814	55,7%	0	0,0%	
Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado	0	0,0%	216	14,8%	0	0,0%	
Combustíveis, óleos e ceras minerais	0	0,0%	432	29,5%	0	0,0%	
Óleos lubrificantes sem aditivos	0	0,0%	432	29,5%	0	0,0%	
Subtotal	665	100,0%	1.462	100,0%	534	100,0%	
Demais Produtos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
TOTAL GERAL	665	100,0%	1.462	100,0%	534	100,0%	

Elaborado pelo MRE/PRORON - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MRC/CECEX/Almoxarifado.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, sendo como base os valores apurados em 2009.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - TURCOMENISTÃO		2009	%	2010	%
(US\$ mil - fob)		(Jan-jul)	no total	(Jan-jul)	no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	278	5,6%	769	58,6%	
Preparações alimentícias diversas	0	0,0%	484	36,9%	
Óleos essenciais e resinóides, prods perfumaria	0	0,0%	37	2,8%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	4.569	92,2%	4	0,3%	
Subtotal	4.847	97,8%	1.294	98,6%	
Demais Produtos	108	2,2%	19	1,4%	
TOTAL GERAL	4.955	100,0%	1.313	100,0%	
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Pasta de madeira ou matérias fibrosas celulósicas	0	0,0%	139	100,0%	
Produtos químicos inorgânicos	525	98,3%	0	0,0%	
Subtotal	525	98,3%	139	100,0%	
Demais Produtos	9	1,7%	0	0,0%	
TOTAL GERAL	534	100,0%	139	100,0%	

Elaborado pelo MRE/PRORON - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MRC/CECEX/Almoxarifado.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, sendo como base os valores apurados no período 2009.

Aviso nº 958 - C. Civil.

Em 28 de dezembro de 2010.

A Sua Excelência o Senhor
Senador HERÁCLITO FORTES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor OSWALDO BIATO JÚNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Cazaquistão, e, cumulativamente, junto à República Quirguiz e à República do Turcomenistão.

Atenciosamente,


CARLOS E. ESTEVES LIMA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República, interino

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 04/02/2011.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF

OS:10054/2011